



UNIÃO SINDICAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

FUNDADO EM 27/11/1951 | FILIADO À CUT, CNQ E FETIESC

www.sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

SINPACEL-RS

Mais de 420 mil pessoas foram às ruas pelo “fora Bolsonaro”, vacinas e auxílio emergencial em 29 de maio



O dia 29 de maio foi marcado em todo Brasil como o dia do desabafo, várias organizações de trabalhadores e movimentos sociais foram às ruas e procurando cumprir os protocolos sanitários, disseram não ao governo Bolsonaro com a sua política negacionista e genocida no tratamento da pandemia do coronavírus.

Usando máscaras de proteção, procurando manter distanciamento e carregando faixas e cartazes, a multidão soltou os gritos de “Bolsonaro genocida”, “Fora Bolsonaro” e “vacina no braço e comida no prato” na capital gaúcha. Os participantes pediram também vacina já para

todos e todas, auxílio emergencial de R\$ 600 para combater a fome e o desemprego, defesa dos serviços públicos e contra a reforma administrativa, e não aos cortes na educação e às privatizações.

Foi um dia histórico de mobilizações contra Bolsonaro no Rio Grande do Sul e no Brasil inteiro. Em Porto Alegre, cerca de 30 mil pessoas tomaram as ruas na tarde ensolarada no sábado (29 de maio) para exigir vacina já e o afastamento do presidente genocida. Houve também grandes manifestações em várias cidades do interior gaúcho. Em outros estados e em Brasília não foi

diferente com atos gigantescos. Teve ainda protestos no exterior.

A grande maioria do povo brasileiro perdeu a paciência com a falta de capacidade e inoperância do governo federal, é muita falta de empatia e consideração com os que mais necessitam. Chega de o povo morrer, passar fome e ficar desempregado. Esse governo se atrasou com a obtenção de vacinas e não tem projeto para retirar o país da condição crítica que se encontra. O povo está preferindo aos poucos ir as ruas a ver afundar a nação brasileira.

Fonte: CUT-RS

Maio: cesta básica aumenta em 14 capitais

Entre abril e maio de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras duas, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Natal (4,91%), Curitiba (4,33%), Salvador (2,75%), Belém e Recife (ambas com 1,97%). As capitais onde o valor da cesta apresentou queda foram Campo

Grande (-1,92%) e Aracaju (-0,26%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 636,96), seguida pelas de São Paulo (R\$ 636,40), Florianópolis (R\$ 636,37) e Rio de Janeiro (R\$ 622,76). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Aracaju (R\$ 468,43) e Salvador (R\$ 470,14).

A Cesta Básica de Porto Alegre registrou aumento de 1,73% em maio de 2021 passando a custar R\$ 636,96.

CESTA BÁSICA POA – maio 2021

- Valor da cesta: R\$ 636,96
- Variação mensal: 1,73%
- Variação no ano: 3,46%
- Variação 12 meses: 22,82%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 127 horas e 23 minutos.
- Percentual do SM líquido para compra dos produtos da cesta: 62,60%.
- Salário Mínimo necessário deveria ser de R\$ 5.351,11 ou 4,86 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.100,00.

Fechado Acordo de PLR com a Santher



Na Santher, o PPLR – Plano de Participação no Lucro e Resultados da Empresa, que denominamos PLR para facilitar, é um programa que atinge todos os níveis e grupos da empresa, que vai de diretores à operação. Todos recebem do mesmo programa, com diferentes indicadores, para cada grupo.

Para o nível operacional as metas estão atreladas a indicadores específicos da área industrial, que compõem

100% do desafio e ganho desse grupo. Os resultados são obtidos através de interpolação, com mínimo de 80% da meta e vai até 150% de cada indicador.

Para o atingimento pleno das metas existe um gatilho condicionado ao atingimento de 75% do EBITDA e lucro líquido igual ou maior que zero. Porém, na eventual hipótese de não alcançar o valor do gatilho, e com a obtenção mínima de 80% das metas operacionais, será garantido um mínimo de 30% do valor previsto para esse atingimento. Essa era uma reivindicação antiga da comissão dos trabalhadores que a empresa atendeu nessa negociação.

As metas operacionais foram divididas em dois grupos: os indicadores de desempenho operacional propriamente: Eficiência da Máquina de Papel 9 – OEE MP09; Eficiência da Máquina de Papel 11 – OEE MP11; Refugo Geral, Consumo Específico de Vapor e Perda de Fibras; e indicadores de qualidade: Índice de Ressarcimento à Clientes e 5S.

Foram o total de três reuniões de negociação entre as comissões de representantes dos trabalhadores e representantes da empresa para chegar ao acordo. Nossa avaliação é que as metas foram bem negociadas e que são factíveis para o atingimento e, que os trabalhadores certamente entregarão os resultados estabelecidos. Nos restando a ficar torcendo para os demais setores e profissionais da empresa consigam, também, atingir suas metas, como o departamento comercial e logística.

Queremos aqui reconhecer e parabenizar a Direção da Santher pela decisão, no PLR de 2020, frente todas as questões criadas pela Covid-19, distribuir valores com base exclusiva no EBITDA, condição essa que garantiu ganhos para os trabalhadores!

A Comissão Representante dos Trabalhadores foi composta por: Adelino (Manutenção), Cassiano (Fabricação), Charles (ETA), Diego (Manutenção), Luiz Carlos (Conversão) e Caldas (SINPACEL).

Intervenção do Sinpacel-RS resgata reajuste atrasado da Combio, mesmo assim empresa não repõe inflação aos trabalhadores



A COMBIO ENERGIA S.A é responsável pela caldeira de biomassa da SANTHER, desde 2012. É uma empresa terceira que presta serviço de geração de vapor, utilizando casca de arroz/cavacos de madeira.

No início, os operadores de pátio trabalhavam no mesmo regime de turnos dos operadores da caldeira, que são da SANTHER, ou seja, 6 X 4 de oito horas, com a preservação da quinta turma. A gestão sempre teve um bom relacionamento com os trabalhadores, pois mantinha as mesmas condições de trabalho do turno da empresa contratante.

Em 2020, a empresa mudou o regime de trabalho retirando a quinta turma e mudou o gestor. Desde então o relacionamento com os trabalhadores vem sendo modificado para pior, pois apenas a redução de custos está importando para a empresa. O atual gestor tem dificuldade de estabelecer um padrão de repasse dos cartões que beneficiam os trabalhadores (farmácia, mercado e combustível) que não tem data certa para serem entregues a quem precisa.

Outra questão muito importante está relacionada com a segurança da caldeira, pois existe histórico da intervenção da contratante para recompor ações de segurança da contratada, como também a adequação dos protocolos sanitários para a COVID-19.

A data-base dos trabalhadores da Combio é 1º de dezembro e até o mês de maio os trabalhadores não tinham recebido o reajuste baseado no INPC (5,20%) de dezembro de 2020. Somente após a informação dessa não conformi-

dade do SINPACEL-RS junto ao RH da SANTHER, finalmente a Combio informou que iria regularizar o pagamento no final de maio, contudo repassou apenas 4,31% de reajuste, não recompondo a inflação do período, deixou os trabalhadores com uma perda inflacionária de 0,89%. Essa diferença ficou no bolso do patrão. Quem assinou esse acordo representando os trabalhadores foi a CNTI, sendo que os trabalhadores nunca participaram de reuniões e de assembleias, apenas foram informados pela empresa.

O SINPACEL-RS vem tratando dos caminhos para representar esses trabalhadores, sendo que esses já documentaram essa vontade. Mesmo oficialmente não tendo essa representação, os dirigentes sindicais locais realizaram uma reunião com o gestor da Combio, colocando os problemas e pedindo uma revisão de procedimentos citados para melhorar o ambiente de trabalho. ESTAMOS DE OLHO!

Reunião com direção da CMPC decepciona trabalhadores



No dia 31 de maio, às 13h30, ocorreu mais uma reunião entre os dirigentes sindicais da CMPC – Celulose Riograndense com a gerente de RH e o diretor industrial da empresa. Uma pauta com 13 itens, em que várias questões foram levadas pelos trabalhadores representados pelo seu sindicato na procura de encaminhamentos e soluções. Algumas delas serão solucionadas, outras levarão algum tempo e outras se arrastarão por um longo período, pois, na verdade, elas esbarram na política adotada pela empresa. Entre as reivindicações está a política de cargos e salários que a CMPC vem adotando desde 2018, na qual simplesmente parou de praticar o que havia divulgado para os trabalhadores. Desde então existem muitos casos de diferenças salariais entre mesmos cargos e mesmas responsabilidades que não se justificam, em diversas áreas da empresa, da manutenção à operação industrial, bem como nos setores do horário administrativo. Abordamos também os casos de

promoções, no quais os promovidos ficam com salário abaixo dos demais que ocupam a mesma função, não tendo perspectivas de quando serão valorizados no mesmo nível salarial dos demais.

Em reuniões anteriores, a empresa se justificou dizendo que contratou uma assessoria para fazer um estudo de mercado e do setor de celulose e papel na questão de cargos e salários, que seria finalizada em novembro de 2020. O estudo demorou um pouco mais e após sua conclusão foi entregue uma proposta de Cargos e Salários em março desse ano a matriz no Chile. Estamos já no meio do ano e a informação é de que não há ainda a liberação para se fazer mudanças. Neste sentido, avaliamos que o que existe hoje na empresa, pela percepção dos trabalhadores, é uma política de rebaixamento de salários. Aqueles que são admitidos ficam muito abaixo dos que laboram na função e as diferenças são grandes se levarmos em conta os

adicionais que fazem parte dos ganhos dos trabalhadores. Essa questão se soma a outras tentativas da empresa de redução de custos nas costas dos trabalhadores.

Fica evidente uma política deliberada, até que se prove o contrário, em que essas decisões são determinações somente da direção da empresa no Brasil. Um pensamento de empresa pequena em uma grande multinacional que lucra milhões e está cada vez mais expandindo seus investimentos no curto e longo prazo, que não está considerando seu grande ativo a capacidade técnica e a experiência de seus funcionários. Muitos já perceberam essa situação e na oportunidade estão optando por outras empresas e/ou outros projetos de vida fora da CMPC.

Havia uma expectativa no resultado da reunião com a empresa, mas infelizmente os trabalhadores se decepcionaram, o que gera indignação e não contribui com o ambiente de trabalho.

Fechado acordo de PLR com a Air Products



No dia 11 de maio foi realizado reunião de fechamento de negociação com a empresa Air Products em relação ao PLR 2021. Essa negociação se dá de forma corporativa, na qual as várias unidades no Brasil fazem parte do mesmo acordo. Foi mantido o mesmo plano dos anos anteriores, onde os

resultados do ano de 2020 pagaram os valores máximos previstos por faixas salariais no Brasil e na Argentina, sendo pagos valores de 3,5, 5,5 e 7,0 salários nominais. Inclusive, por liberalidade da empresa, até os estagiários no ano de 2020 receberam o valor mínimo previsto na Convenção Coletiva.

Operação Lava Jato causou prejuízos ao Brasil



Estudo realizado pela CUT-DIEESE, que denuncia e comprova a destruição que a Operação Lava Jato causou ao emprego e à economia do país, foi traduzido e enviado a organismos internacionais, e também entregue, por Sérgio Nobre, presidente nacional da CUT, ao presidente da Câmara dos

Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que se comprometeu a criar um GT no Parlamento sobre o tema.

Principais dados:

- Lava Jato custou 4,4 milhão de empregos e 3,6% do PIB;
- Deixou de arrecadar R\$ 47,4 bilhões de impostos e R\$ 20,3 bilhões em contribuições sobre a folha, além de ter reduzido a massa salarial do país em R\$ 85,8 bilhões;
- Afetou os setores envolvidos diretamente (petróleo e gás e construção civil), mas também uma gama importante de outros segmentos (devido aos impactos indiretos e ao efeito renda);
- A operação teve impacto político e também no desenvolvimento de setores econômicos estratégicos para o país.

O estudo foi um trabalho de alta complexidade, que comprovou as denúncias que a CUT realizou desde o início da forma que a Operação Lava Jato usava para o chamado “combate à corrupção”, que paralisava as empresas e obras investigadas e não se limitava a investigar os envolvidos – pessoas

físicas denunciadas por atos ilícitos.

O DIEESE executou um trabalho de pesquisa “obra a obra” junto ao TCU para apurar o impacto sofrido pelas obras que foram paralisadas em todo o país que estavam a cargo das principais construtoras nacionais atingidas pela sanha destruidora dos integrantes da força tarefa que criminalizou as empresas ao invés de responsabilizarem apenas executivos e funcionários.

Com o objetivo de esclarecer a sociedade no dia 10 de maio foi lançado o livro “Operação Lava Jato: crime, devastação econômica e perseguição política”. A obra traz a íntegra do estudo feito pelo DIEESE e a metodologia utilizada. O objetivo da CUT é garantir a criação de instrumentos e leis para impedir que a destruição causada pela Lava Jato nunca mais se repita no Brasil.

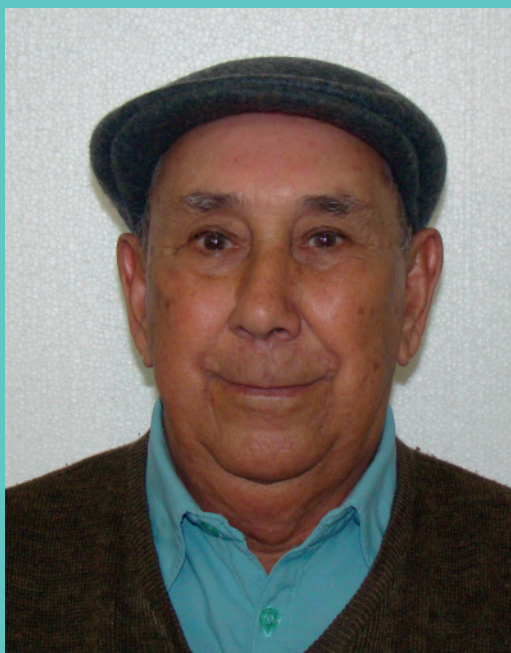
O livro é uma publicação da editora Expressão Popular e está disponível para reserva pelo e-mail livraria@expressaopopular.com.br, nas versões e-book e papel. Pode também ser realizada por compra direta no site da editora, expressaopopular.com.br

NOTA DE PESAR

Informamos com pesar o falecimento dos sócios aposentados que mantinham conosco relação próxima nas atividades do sindicato e do departamento dos aposentados, pessoas que deixaram saudades e suas histórias de vida. Faleceu no dia 16/03/2021 o Sr. Orion Braga de Freitas, aos 77 anos, de covid-19. Trabalhou na empresa Pedras Brancas como eletricitista de 1990 até 1996. Casado com Celina Flores de Freitas por 46 anos, deixa 2 filhas e 9 netos.

Faleceu no dia 18/04/2021 o Sr. Ozi da Luz Freitas, aos 84 anos, de câncer nos ossos. Trabalhou na empresa Pedras Brancas como Operador de Preparo de Massa de 1976 até 1995. Casado com Elza Soir Fonseca da Silva por 28 anos, deixa 3 filhos, 14 netos e 20 bisnetos.

O SINPACEL-RS expressa suas condolências aos familiares e amigos.



Ozi da Luz Freitas



Orion Braga de Freitas

Atos de 1º de Maio no RS defendem vida, vacina, emprego, renda, solidariedade e fora Bolsonaro

A solidariedade com quem passa fome e a luta por vida, emprego, democracia, vacina já para todos e todas, auxílio emergencial de R\$ 600, contra as privatizações e pelo Fora Bolsonaro foram as marcas do Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora no 1º de Maio no Rio Grande do Sul. Houve manifestações em Porto Alegre, Caxias do Sul e Santa Maria, dentre outras cidades. A mobilização foi organizada de forma unificada pelas centrais sindicais, com o apoio de movimentos sociais e partidos políticos de esquerda.

Ocorreram também várias coletas de alimentos, como o "Drive-Thru da Solidariedade" na Capital, além da doação de cestas básicas para famílias carentes na periferia.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) chegou ao ato com vários caminhões, trazendo alimentos colhidos por assentados da reforma agrária, que foram doados

para famílias carentes na periferia da Capital, como nos bairros Lomba do Pinheiro, Vila Cruzeiro e Humaitá. Com isso, o dia ficou também marcado com a chamada "vacina no braço e comida no prato".

Para o presidente estadual da CUT-RS: "É um dia de luto. De prestar solidariedade às famílias de tantos trabalhadores mortos por consequência da política genocida estabelecida pelo governo federal. A solidariedade faz parte da nossa resistência. Não podemos mais conviver com milhões de desempregados".

A mobilização começou, às 10h, com momento de espiritualidade pelo Fórum Inter-religioso e Ecumênico do RS, que reúne igrejas cristãs e religiões afro-brasileiras. O representante das pastorais sociais da CNBB, Waldir Bohn Gass, lembrou das mais de 400 mil vidas perdidas por conta da covid-19, dos mais de 14 milhões de infecta-

dos e dos milhões de desempregados e subempregados.

Ao final do ato, foi distribuída uma marmita para cada morador e moradora de rua do centro da Capital, como gesto solidário das centrais sindicais.

EXPEDIENTE UNIÃO SINDICAL

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS.

Tiragem: Reprodução online

CNPJ 90.830.183/0001-65

Rua Bento Gonçalves, 304, Centro – Guaíba/RS

RESPONSÁVEIS: Walter Fogaça, presidente do SINPACEL; Gilberto José Cedrez Macedo, diretor de divulgação e cultura

DIAGRAMAÇÃO: Cio! Comunicação

CONTATO: 51 3480-2900 | 51 3480-2973

sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

FILIADO A



Confira novos convênios para sócios Sinpacel-RS

CONVÊNIO Sinpacel-RS TEM NA DOCTOR MED

DOCTOR MED
GUAÍBA

(51) 99600.2097

A rede de clínicas que mais cresce no Brasil.

Resp. Técnica: Dra. Mariana Bussmann - CRM/RS 35.665

PARCERIA: UNISINOS E SINPACEL

Sócios da SINPACEL têm 10% de desconto em todos os cursos EAD da Unisinos!

Para mais informações sobre cursos:
R. Cel. Marcos de Andrade, 15, Centro
Fone: 51 3480-3860
WhatsApp: 51 3178-8860



Consultas em: Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Clínica Geral, Psicologia, Fonoaudiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Fisioterapia, Gastroenterologia, Medicina da

Família, Medicina do Trabalho, Sexagem Fetal, Exame Toxicológico, Check-up Ginecológico Preventivo, Check-up Masculino, Exames Laboratoriais, Exames de Imagem, Ultrassonografia

Atenção! Agendar consultas pelos telefones: 3068-0812 / 51 99600-2097
Rua São José, 201 – Centro em Guaíba
Pegar autorização no SINPACEL-RS